

ADRIELLY RIBEIRO JACOBY
CLARA LETICIA DA SILVA FERREIRA
EVELLYN SHAYANE LIMA MACÊDO
FELÍCIO ROSA CESCHIN
GRAZIELLY CAMILI BORGES
MARIANE RODRIGUES DOS SANTOS

**A PRESENÇA DE ANIMAIS DOMÉSTICOS NO CONTEXTO FAMILIAR:
PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO IFSC, CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO**

ADRIELLY RIBEIRO JACOBY
CLARA LETICIA DA SILVA FERREIRA
EVELLYN SHAYANE LIMA MACÊDO
FELÍCIO ROSA CESCHIN
GRAZIELLY CAMILI BORGES
MARIANE RODRIGUES DOS SANTOS

**A PRESENÇA DE ANIMAIS DOMÉSTICOS NO CONTEXTO FAMILIAR:
PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO IFSC, CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO**

Projeto de pesquisa desenvolvido no Programa Conectando Saberes do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Jaraguá do Sul – Centro, como requisito de integração entre as unidades curriculares e como eixo condutor da pesquisa.
Orientadora: Profa. Dra. Suzana Ceccato Casagrande
Coordenadora: Profa. Ma. Anne Bartz

Jaraguá do Sul

2024

SUMÁRIO

1 TEMA

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

3 PROBLEMA DE PESQUISA

4 HIPÓTESES

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

5.2 Objetivos Específicos

6 JUSTIFICATIVA

7 PERCURSOS TEÓRICOS

7.1 História da domesticação de animais

7.2 Direito dos animais

7.3 Tutor de animal: por que é melhor falar em tutor ao invés de dono ou proprietário

7.4 Terapêutica de animal: por que esse conceito é importante para a perspectiva do trabalho

7.5 O vínculo familiar

8 METODOLOGIA

CRONOGRAMA

1 TEMA

Os impactos da presença de animais domésticos nas famílias dos alunos do IFSC, câmpus Jaraguá do Sul - Centro

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

A delimitação desta pesquisa constrói-se a partir da análise da perspectiva dos estudantes do curso técnico em Modelagem do Vestuário, ofertado no período vespertino, no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), câmpus Jaraguá do Sul - Centro, acerca dos impactos decorrentes da presença de animais domésticos no ambiente familiar. Busca-se compreender de que maneira essa convivência influencia não apenas a rotina individual dos discentes, mas também a dinâmica cotidiana de suas famílias.

3 PROBLEMA DE PESQUISA

Quais são os impactos da presença de animais domésticos na vida dos estudantes do curso técnico de Modelagem do Vestuário, turno vespertino, do IFSC, câmpus Jaraguá do Sul - Centro, e em suas famílias, segundo a perspectiva dos discentes?

4 HIPÓTESES

- A presença de animais domésticos no ambiente familiar contribui positivamente para o bem-estar emocional dos estudantes do curso técnico em Modelagem do Vestuário, turno vespertino, do IFSC, câmpus Jaraguá do Sul - Centro, influenciando de maneira favorável suas rotinas e relações interpessoais dentro do núcleo familiar.
- Os alunos do curso de Modelagem do Vestuário no período vespertino do IFSC, câmpus Jaraguá do Sul - Centro, tendem a compartilhar a responsabilidade do cuidado e desenvolvimento de seus animais de estimação com membros da família, devido à necessidade de conciliar a rotina acadêmica com outras atividades de seu cotidiano.
- A convivência com animais domésticos interfere na rotina dos estudantes do curso técnico em Modelagem do Vestuário, turno vespertino, do IFSC, câmpus Jaraguá do Sul - Centro, gerando tanto benefícios, como a redução do estresse, quanto desafios relacionados à gestão do tempo e às responsabilidades compartilhadas no ambiente familiar.

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Analisar os impactos da presença de animais domésticos no contexto familiar de estudantes do curso técnico em Modelagem do Vestuário, turno vespertino, do IFSC, câmpus Jaraguá do Sul - Centro, com base na percepção dos próprios discentes.

5.2 Objetivos Específicos

- Compreender a motivação principal da adoção ou compra de animais por parte da família dos alunos do curso técnico em Modelagem do Vestuário do IFSC, câmpus Jaraguá do Sul - Centro.
- Problematizar as possíveis consequências financeiras, psicológicas e sociais causadas pela adoção ou compra do animal.
- Analisar o tipo de relação que os membros da família estabelecem com os animais de estimação.
- Examinar os diferentes impactos da adoção ou aquisição de animais domésticos nas dinâmicas familiares, considerando os possíveis benefícios e desafios dessa convivência.

6 JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), câmpus Jaraguá do Sul - Centro, conta com a presença recorrente de um gato, nomeado pela comunidade acadêmica como Nitrox, que visita o ambiente institucional quase diariamente e interage diretamente com estudantes, docentes e demais servidores. A observação dessa convivência, marcada por manifestações de afeto por parte dos membros da comunidade, suscitou, no grupo responsável por esta proposta de pesquisa, questionamentos acerca não apenas da origem dessa relação, mas também sobre a presença de animais domésticos no cotidiano das pessoas, seja em espaços públicos, como o ambiente escolar, seja no contexto privado, como integrantes das famílias. Nesse sentido, a pesquisa propõe-se a investigar como essa convivência com animais domésticos impacta as dinâmicas familiares e a rotina dos estudantes, a partir de suas próprias percepções.

Este tema dialoga com a perspectiva da pesquisa de Fernandes et al. (2024), que apresenta também dados em relação ao papel do cão na dinâmica familiar no contexto da pandemia de Covid-19, de modo que o objetivo foi analisar as percepções dos tutores sobre a influência dos cães no período de isolamento. Segundo Fernandes et al. (2024), os resultados apontaram que a presença de um cão melhora a dinâmica familiar, trazendo benefícios tanto para a saúde mental e o bem-estar psicológico quanto para a saúde física. Embora a pesquisa tenha contemplado algumas desvantagens relatadas – houve reclamações de que o cão era muito barulhento, de que queria brincar muito, atrapalhando a rotina em momentos em que seu desejo não pode ser atendido – as vantagens superam os desafios.

Este trabalho dialoga com a pesquisa de Giumelli e Santos (2016), intitulada *Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico*, publicada na Revista da Abordagem Gestáltica, na medida em que também busca compreender, a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, os impactos da convivência com animais domésticos no cotidiano humano. No entanto, enquanto o estudo das autoras aborda a experiência de maneira fenomenológica e geral, a presente investigação volta-se especificamente para o contexto de

estudantes do curso técnico em Modelagem do Vestuário, do IFSC, câmpus Jaraguá do Sul – Centro, e as repercussões dessa convivência no âmbito familiar.

Considerando os dados que apontam para o aumento do número de animais domésticos nos lares brasileiros nos últimos anos (IBGE, 2022), revela-se pertinente investigar os efeitos dessa convivência no cotidiano familiar, especialmente no que se refere aos indivíduos em fase escolar, que vivenciam processos de formação pessoal, acadêmica e social. Diante desse cenário, torna-se relevante compreender de que maneira a presença de animais domésticos pode impactar o desenvolvimento de estudantes escolhidos para esta pesquisa, bem como influenciar as dinâmicas familiares às quais pertencem.

Pelo fato de o público-alvo deste projeto ser composto por indivíduos em formação, entende-se a pertinência de estudar como a presença de animais afeta seu psicológico, sua saúde mental e suas opiniões em relação à domesticidade de animais. O mesmo pode ser dito em relação às famílias dos sujeitos da pesquisa. Com base nos dados obtidos, se for constatada uma melhora no bem-estar geral devido à tutoria de um animal, numa situação de maior liberdade (fora de uma pandemia), entende-se que esta pesquisa pode impulsionar atitudes futuras, como, por exemplo, justificar a implementação de campanhas e sistemas de adoção, em prol de uma necessidade mútua, que seria entre animais precisando de um lar e jovens precisando de conforto em meio aos seus deveres acadêmicos e sociais.

Giumelli e Santos (2016) destacam que os animais estão presentes na vida dos humanos, desde os tempos mais remotos. Por vezes, tais animais eram utilizados para proteger o território, auxiliar em caçadas e no transporte de materiais. Entretanto, ao longo do tempo, foi-se entendendo que os animais poderiam ser um apoio emocional valioso para os humanos, ajudando-os a serem mais afetivos, solidários, sensíveis e com maior senso de responsabilidade. Além disso, ao longo do artigo, os autores relatam que, na percepção dos tutores, os animais são uma ótima companhia e um apoio significativo para eles. O presente estudo propõe explorar a perspectiva do público investigado em seu papel enquanto tutores de modo a compreender de que forma essa relação impacta suas emoções, seus relacionamentos interpessoais e sua vida acadêmica.

Dessa forma, torna-se necessário compreender a complexa dinâmica estabelecida entre animais domésticos, estudantes do curso técnico em Modelagem do Vestuário, turno vespertino, do IFSC, câmpus Jaraguá do Sul – Centro, e suas respectivas famílias, uma vez que essa relação pode impactar, de diferentes maneiras, a vida acadêmica e social dos discentes. Ressalta-se, ainda, que o aspecto emocional desempenha um papel significativo tanto no processo de aprendizagem quanto na socialização, o que reforça a relevância desta investigação. Especificamente sobre a faixa etária dos indivíduos contemplados nesta pesquisa (adolescência), Sousa et al. (2019), no artigo *Como os problemas emocionais interferem no processo de ensino aprendizagem*, afirmam que:

Percebe-se que há um grande aumento no número de problemas emocionais relacionados à adolescência, fase em que o indivíduo passa por várias mudanças, dentre elas hormonais, é o período que ele ainda está no ensino regular, logo boas condições emocionais são essenciais para o convívio em sociedade e também para o desenvolvimento de suas atividades escolares. (Sousa et al., 2019, p. 1).

O fator emocional está diretamente ligado à existência e sobrevivência humana, e no que tange a indivíduos em idade escolar, isso não poderia ser diferente. Sousa et al. (2019), inclusive, abordam em sua pesquisa o termo “bagagem emocional” e trazem a reflexão sobre as dificuldades que o estudante pode vir a enfrentar no âmbito escolar por conta de questões psíquicas e emocionais. Nesse contexto, considera-se pertinente investigar se a presença de um animal doméstico pode contribuir para a qualidade psíquica do indivíduo, o que justifica a inclusão, nesta pesquisa, de estudos que abordam a importância da saúde mental para o desempenho acadêmico. Caso se confirme a existência de uma relação benéfica entre a convivência com animais e o bem-estar dos estudantes, esta pesquisa pretende suscitar reflexões sobre a urgência de ações que estimulem o cuidado responsável com os animais e favoreçam a interação positiva entre eles, o convívio familiar e o ambiente escolar.

7 PERCURSOS TEÓRICOS

7.1 História da domesticação de animais

A presença de animais domésticos no ambiente familiar é um fenômeno amplamente observado na sociedade brasileira contemporânea. Destaca-se a matéria publicada no jornal Correio Sul Fluminense (2023), sob o título *Animais de estimação são incluídos em Censo do IBGE*. De acordo com o periódico, animais são frequentemente considerados importantes companheiros no cotidiano humano, fato que justifica a preocupação do último Censo Demográfico em registrar essa presença.

Entretanto, convém frisar registros históricos indicam que os primeiros indícios de domesticação de animais remontam a aproximadamente 10.000 anos, nas regiões do Oriente Médio e da Ásia, período em que a relação estabelecida entre humanos e animais estava diretamente vinculada às necessidades de sobrevivência, e não ao vínculo afetivo que predomina na atualidade (Santos; Giumelli, 2016).

Segundo Hart (1985, *apud* Santos; Giumelli, 2016), o ser humano sempre dependeu de interações com outras espécies para sobreviver. Inicialmente, essa relação era baseada na predação, mas, com o tempo, evoluiu para a domesticação. Os humanos viam os animais como essenciais para a caça, aquecimento e proteção das moradias. À medida que o tempo passou, os humanos começaram a adaptar os animais para diversas tarefas e, gradualmente, a presença desses animais no seio da família se popularizou. Hoje, é comum ter animais como parte da família, ajudando os integrantes dela nas relações sociais e emocionais. Essa é a premissa que circunda este trabalho: compreender os impactos da presença de animais domésticos nas vidas dos educandos do curso Técnico de Modelagem do Vestuário, turno vespertino, do IFSC, câmpus Jaraguá do Sul - Centro, e em suas famílias.

7.2 Direito dos animais

Conforme já se afirmou, historicamente, os animais domésticos foram, por longo período, percebidos unicamente como objetos passíveis de aquisição, cuja função principal

estava atrelada à utilidade prática para os seres humanos, seja no trabalho, na segurança ou na alimentação. No entanto, essa visão tem sido desconstruída à medida que a sociedade evolui e reconhece que os animais são seres sencientes, capazes de sentir dor e prazer. Com isso, é fundamental entender que eles possuem direitos (Costa; Ferreira, 2018).

Na contemporaneidade, observa-se uma crescente necessidade de reflexões sobre a criação de uma consciência ética e ambiental em relação aos animais, reconhecendo-os não mais como meros instrumentos a serviço dos seres humanos, mas como seres dignos de respeito e proteção. Essa perspectiva abrange tanto os animais domesticados quanto aqueles em situação de rua, frequentemente marginalizados por não pertencerem a um núcleo familiar. Assim, torna-se imprescindível o desenvolvimento e a efetivação de políticas públicas voltadas à garantia dos direitos fundamentais dos animais, incluindo a prevenção e o combate ao abandono e aos maus-tratos, bem como a promoção de medidas que assegurem abrigo e condições dignas de vida a todos os animais. Tais ações refletem não apenas um compromisso ético, mas também um avanço na construção de uma sociedade ambientalmente responsável e socialmente justa. (Costa; Ferreira, 2018).

No Brasil, a Lei de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998) é uma das principais legislações que protegem os animais. Ela estabelece punições para aqueles que praticam maus-tratos contra os animais, destacando a importância de tratar todos os seres vivos com respeito e dignidade. Além disso, o Decreto nº 11.349, de 1º de janeiro de 2023, criou a Secretaria Nacional de Biodiversidade, Florestas e Direitos Animais, que auxilia na criação de programas públicos para a proteção dos animais. Em resumo, os direitos dos animais domésticos são fundamentais para garantir que eles sejam tratados com respeito.

7.3 Tutor de animal: por que é melhor falar em tutor ao invés de dono ou proprietário

O termo "tutor", de acordo com o Dicionário de Língua Portuguesa, designa a pessoa que protege, orienta e aconselha, refletindo uma relação de cuidado e responsabilidade. Esse conceito está alinhado com a visão de muitas pessoas que enxergam os animais como membros da família, em contraste com os termos "dono" e "proprietário", que remetem à ideia de posse e tratam os animais como meros objetos (Santos; Giumelli, 2016).

Konecki (2007, apud Carvalho; Pessanha, 2013) argumenta que, na perspectiva utilitária, os animais são tratados exclusivamente como bens que oferecem benefícios, sem características humanas a eles atribuídas. Termos como "dono" e "proprietário" reforçam esse olhar de pertencimento e de uso, diferente da ideia mais empática transmitida pelo termo "tutor".

Portanto, ao optar pelo termo "tutor", esta pesquisa pretende concordar com uma visão mais humanizada e respeitosa dos animais, reconhecendo seu valor como companheiros e membros das famílias. Essa mudança de terminologia reflete uma evolução na forma como humanos entendem o seu convívio com os animais domésticos, destacando a importância de uma relação baseada no cuidado e no respeito. Frisa-se que uma das questões centrais que orientam esta pesquisa refere-se à forma como os animais domésticos, conforme concebidos pelos sujeitos investigados, são entendidos em seus contextos familiares.

7.4 Terapêutica de animal: por que esse conceito é importante para a perspectiva do trabalho

Nos últimos anos, diversos profissionais voltados à área da Psicologia, passaram a entender animais como recurso em tratamentos físicos e psíquicos. Estudos comprovam que os animais são benéficos para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, promovendo estados de felicidade, diminuindo sentimentos de solidão e auxiliando na recuperação de condições físicas e psicológicas (idem, 2016).

No campo da Psicologia, a presença de animais tem sido reconhecida como um recurso terapêutico capaz de beneficiar indivíduos em diferentes faixas etárias. Conforme Ferrer; Reed; Villegas (2012), a interação com o animal, marcada por espontaneidade e ausência de julgamento, tende a favorecer a criação de um ambiente acolhedor, o que contribui para que o paciente se sinta mais confortável e receptivo às intervenções clínicas, facilitando, assim, o trabalho do profissional de Psicologia. Estudos apontam, ainda, que a utilização de animais em contextos terapêuticos com crianças pode potencializar o desenvolvimento de comportamentos sociais positivos, tais como empatia, concentração e motivação para o convívio social (Ferrer; Reed; Villegas, 2012).

Esse conceito será utilizado neste projeto de pesquisa, que busca analisar os impactos percebidos pelos estudantes do curso técnico em Modelagem do Vestuário, turno vespertino do IFSC, câmpus Jaraguá do Sul - Centro, em suas vidas e nas de suas famílias. O objetivo é observar e compreender como essas transformações ocorrem. Uma das hipóteses do trabalho sugere que a presença de um animal na família pode gerar um impacto positivo, em concordância com estudos já realizados. Contudo, considera-se que outras formas de relação também podem se desenvolver, nem sempre resultando apenas em benefícios imediatos para os indivíduos envolvidos.

7.5 O vínculo familiar

O vínculo familiar desempenha um papel fundamental na vida dos indivíduos, pois é por meio desse grupo social que se formam raízes pessoais e culturais. O próprio O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, reconhece a família como núcleo fundamental para o desenvolvimento integral da criança e do adolescente, atribuindo a ela a responsabilidade prioritária pela criação, educação, proteção e convivência desses indivíduos (Brasil, 1990). A família, portanto, é construída a partir de práticas cotidianas e dos relacionamentos entre seus membros. Segundo acrescenta Morgan (2011, apud Shiota; Dorsa, 2022), a definição de família não é simplesmente definida por um conjunto de pessoas. O autor indica que, ao invés de tratá-los como um substantivo fixo, é mais útil considerá-los em termos das práticas cotidianas que os identificam.

Dessa forma, nota-se que o conceito de família tem sido amplamente questionado nos últimos anos, dando origem a novos formatos. Por exemplo, a chamada família multiespécie ou poliespécie pode ser formada por laços sociais entre seres humanos e animais de estimação. Chaves (2016, apud Shiota; Dorsa, 2022) destaca a crescente relevância dos animais de companhia nas famílias pós-modernas, indicando que o Direito das Famílias deve

começar a incluir esses novos protagonistas — os animais de estimação — além dos membros humanos tradicionais, como parceiros, pais e filhos.

De acordo com Irvine e Cilia (2017, apud Shiota; Dorsa, 2022), o conceito de família evoluiu para incluir os animais de estimação como membros legítimos da família, fortalecendo o respeito às formações familiares e aos valores de afeto e cuidado. Nos últimos anos, foi observada uma transformação significativa no conceito tradicional de família. Esse novo entendimento reflete uma mudança cultural e afetiva que coloca os animais de estimação em uma posição central nas famílias.

O que antes era visto como “apenas um animal de estimação” tornou-se algo muito mais importante. Serpell (2015, apud Shiota; Dorsa, 2022) observa que eles participam das rotinas familiares e têm até suas próprias celebrações, como aniversários. Segundo Irvine e Cilia (2017, apud Shiota; Dorsa, 2022), esse movimento vai além de um simples apego emocional; trata-se de reconhecer a importância dos animais de estimação como fontes de afeto, companheirismo e bem-estar psicológico.

Além disso, essa nova forma de organização familiar reflete-se em diversas áreas da sociedade. Na saúde, por exemplo, o impacto positivo dos animais de estimação é cada vez mais estudado, demonstrando benefícios na redução do estresse, da ansiedade e até mesmo na recuperação de doenças. Darrah (2018, apud Shiota; Dorsa, 2022) aponta que a inclusão dos animais de estimação no núcleo familiar simboliza uma evolução nos valores sociais. Mais do que nunca, compreende-se que família não é apenas um laço de sangue, mas também de afeto, cuidado e convivência — valores que os animais de estimação representam com excelência.

8 METODOLOGIA

A implementação do estudo exploratório será realizada, inicialmente, com os discentes do período vespertino do curso Técnico em Modelagem do Vestuário, utilizando a abordagem qualitativa, fundamentada na teoria e nos objetivos gerais e específicos da pesquisa.

De acordo com Martins (2004), a perspectiva qualitativa caracteriza-se por investigar microprocessos, estudando as relações individuais e grupais. Com base nessa abordagem, o emprego de um questionário de múltipla escolha por meio da plataforma Google Forms será aplicado para coletar dados. O questionário foi ponderado para compor perguntas elaboradas de acordo com critérios definidos pelos pesquisadores, como, por exemplo, o tempo de convivência da família com um animal doméstico.

Com o crescente acesso à internet, pesquisas virtuais têm-se tornado uma tendência, pois facilitam a participação dos respondentes e aumentam a taxa de retorno (Xavier, 2012). A utilização da ferramenta Google Forms oferece uma abordagem prática e eficiente, organizada de maneira unidirecional. Após a análise dos dados obtidos no questionário, seleciona-se um educando de cada turma para participar de um grupo focal.

[...] Idealmente, os integrantes não devem pertencer a um mesmo círculo de amizade ou trabalho. Isto visa [sic] evitar que a livre expressão de idéias no grupo seja prejudicada pelo temor do impacto (real ou imaginário) que essas opiniões podem causar posteriormente. Os participantes devem ser homogêneos com relação a determinados atributos, evitando-se incluir no

grupo integrantes que se sintam ameaçados ou desvalorizados em decorrência de características pessoais. (Iervolino; Pelicioni, 2001 *apud* Borgers; Santos, 2005).

O espaço de diálogo foi planejado com o objetivo de obter o máximo de dados para considerações mais aprofundadas. Com a seleção de integrantes para o grupo focal, será possível garantir maior foco e organização na análise; caso houvesse mais participantes, seria necessário estabelecer um padrão para assegurar a igualdade de atenção aos relatos.

Além disso, a pesquisa prevê um momento de “Roda de Conversa”, a qual será gravada e transcrita, a fim de endossar os dados da pesquisa. Este modelo pedagógico utiliza a linguagem como meio para a troca de pensamentos entre os indivíduos, promovendo a interação entre os sujeitos, que podem expressar-se diante de perspectivas distintas, sem hierarquias. Trata-se de uma ação formativa que, ocasionalmente, proporciona reflexões sobre as experiências vividas, incluindo debates e a reconstrução de interesses individuais (Oliveira; Gama, 2024).

Conversar não só desenvolve a capacidade de argumentação lógica, como, ao propor a presença física do outro, implica as capacidades relacionais, as emoções, o respeito, saber ouvir e falar, aguardar a vez, inserir-se na malha da conversa, enfrentar as diferenças, o esforço de colocar-se no no ponto e vista do outro etc [...] (Warschauer, 2001, p. 179 *apud* Oliveira e Gama, p. 4, 2024).

Igualmente, pretende-se investigar as razões sociais, as mudanças ocasionadas pela responsabilidade de ser tutor de um animal, as contribuições psicológicas e, se houver, as físicas. Do mesmo modo que, a obtenção do termo família auxiliará na pesquisa, que também busca analisar as mudanças de comportamento nas famílias dos discentes do curso de Modelagem do Vestuário do IFSC, câmpus Jaraguá do Sul - Centro. À vista disso, pode-se observar e compreender melhor como essas transformações ocorrem.

Além disso, utiliza-se como apoio para conduzir os questionários e a Roda de Conversa a fundamentação teórica, que aborda temas sobre a história e os direitos dos animais domésticos, o termo ‘tutor’, a terapêutica animal e o vínculo familiar. Para garantir maior fluidez durante a Roda de Conversa, intenta-se considerar os conceitos-chave definidos nos objetivos gerais e específicos desta intenção de pesquisa, aproveitando assim os conhecimentos adquiridos ao longo do projeto. As perguntas do questionário serão organizadas em tópicos precisos, assegurando objetividade em questões como a relação que a presença de um animal exerce sobre aspectos sociais e financeiros da família.

Com o contato direto proporcionado pela pesquisa qualitativa, dados relevantes poderão ser garantidos, pois a interação interpessoal com os sujeitos de pesquisa torna o diálogo mais prático e eficiente, auxiliando também em situações atípicas que possam surgir.

CRONOGRAMA

	2025.1						2025.2				
	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
o partir es da		X									
o do io		X									
do io			X								
os tados			X								
onversa				X							
arcial ção d nversa				X	X						
do arcial					X	X					
ção do arcial						X					
ca							X	X			
o nal								X	X	X	
ção do nal											X

REFERÊNCIAS

BORGES, Camila; SANTOS, Manoel. Aplicações da técnica do grupo focal: fundamentos metodológicos, potencialidades e limites. **Revista da SPAGESP**, São Paulo, v. 6, n. 1, Jan/Jun. 2005, p. 74-80. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702005000100010. Acesso em: 13 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 13 fev. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm . Acesso em: 10 dez. 2024.

BRASIL. Decreto nº 11.349, de 1º de janeiro de 2024. Regulamenta a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 jan. 2024. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2024-2027/2024/decreto/d11349.htm . Acesso em: 10 dez. 2024.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 16 mar. 2025.

CARVALHO, Roberto; PESSANHA, Lavínia. Relação entre famílias, animais de estimação, afetividade e consumo: estudo realizado em bairros do Rio de Janeiro. **Sociais e Humanas**, Santa Maria, v. 26, n. 03, set/dez 2013, p. 622-637. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/231142198.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2024.

CORREIO SUL FLUMINENSE. Animais de estimação são incluídos em Censo do IBGE. **Correio da Manhã**, 22 dez. 2023. Disponível em: <https://www.correiodamanha.com.br/correio-Sul-fluminense/regiao-do-vale/2023/12/107886-animais-de-estimacao-sao-incluidos-em-censo-do-ibge.html>. Acesso em: 16 mar. 2025.

COSTA, Deborah; FERREIRA, Fabiano. O direito dos animais de companhia. **Revista Brasileira de Direito Animal**, Salvador, v. 13, n. 02, Mai-Ago. 2018, p. 24-39. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/RBDA/article/view/27939>. Acesso em: 03 dez. de 2024.

FERNANDES, Maria; LONGO, João; WESTERMANN, Débora; VARELA, Nídia; PINTO, Filipa; FIRMINO, Cristiana. Percepções dos tutores sobre o papel do cão na dinâmica familiar durante a pandemia. **Ciência & Saúde Coletiva**, Lisboa, v. 29, n. 8, abr. 2024, p. 1-7. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/3qFmP4tqjvm9NGMs8fhFL4f/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2024.

FERREIRA, carlos. Pesquisa quantitativa e qualitativa: Perspectivas para o campo da educação. **Revista Mosaico**, [S. l.], v. 8, n. 2, jul./dez. 2015, p. 173-182. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/download/4424/2546>. Acesso em: 27 nov. 2024.

FERRER, Lilian; REED, Reiley; VILLEGAS, Natalia. Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônica. **Revista Latino-Am. Enfermagem**, Chile, v. 3, n. 2, p. 20-37, maio-jun. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692012000300025>. Acesso em: 27 nov. 2024.

GIUMELLI, Raísa; SANTOS, Marciane. Convivência com animais De estimação: um estudo Fenomenológico. **Revista da Abordagem Gestáltica - Phenomenological Studies**, Goiânia, vol. 22, n.1, jan-jun. 2016, p. 49-58. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v22n1/v22n1a07.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2024.

HARTMUT, Günther. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [S. l.], v. 22, n.2, p. 201-210, Mai-Ago 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010>. Acesso em: 27 nov. 2024.

MARTINEZ, Albertina. Psicologia Escolar e Educacional: compromissos com a educação brasileira. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 13, n. 2, p. 1-14, mai./ago. 2024 . Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/71286/38635>. Acesso em: 10 nov. 2024.

MARTINS, Heloisa. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, maio/ago. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/4jbGxKMDjKq79VqwQ6t6Ppp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 nov. 2024.

MUSSI, Ricardo; MUSSI, Leila ; ASSUNÇÃO, Emerson; NUNES, Claudio. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 414–430, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/4119> . Acesso em: 1 dez. 2024.

OLIVEIRA, Priscila; GAMA, Renata. Roda de Conversa: um instrumento metodológico tecnológico-formativo-coletivo na Pesquisa em Educação. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 13, n. 2, p. 1-14, mai./ago. 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/71286/38635>. Acesso em: 6 nov. 2024.

SHIOTA, Hanae, DORSA, Arlinda. Os animais de estimação nas dinâmicas familiares: de meros objetos a membros afetivos. **Multitemas**, Campo Grande, MS v.27 n.66 p. 123-149,

recebido em: 02/12/2021 aprovado para a publicação em: 22/04/2022 Disponível em;
<https://multitemas.ucdb.br/multitemas/article/view/3584/2708> . Acesso em: 18 nov 2024.

SOUSA, Dayanne; FERNANDES, Antonia; NASCIMENTO, Antonio; BARROS, Amanda; FONTENELLE, Raquel. Como os problemas emocionais interferem no processo de ensino aprendizagem. **Plataforma Espaço Digital**, Ceará, 24 out. 2019. Disponível em:
<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59565>. Acesso em: 10 dez. 2024.

XAVIER, Alice. Uma visão antropológica da aplicação de questionários na pesquisa em educação. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 22, n. 2, p.293-307, abr./jun. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602012000200018>. Acesso em: 19 nov. 2024.
